



14º Congresso Brasileiro de
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

II Simpósio Internacional de Terapia
Intensiva Cardiológica Pediátrica

Centro de Convenções Ulysses Guimarães
Brasília . DF . 22 a 25 de junho de 2016



Trabalhos Científicos

Título: Assistência Hospitalar E Sua Influência Na Mortalidade Neonatal

Autores: GISLEINE TIEMI SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA); CÁSSIA GRIGINI GODOI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); LUCIANE VENTURA SALVIANO DIAS (UNOPAR); MAUREN T G MENDES TACLA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo: OBJETIVO: Analisar mortalidade neonatal quanto à assistência hospitalar obstétrica. METODOLOGIA: Pesquisa quantitativa, coorte, retrospectivo com dados disponibilizados pela declaração de nascido vivo, declaração de óbito e ficha de investigação do óbito infantil do comitê municipal de prevenção de mortalidade materna e infantil, no período de 2000 a 2009 em município do norte do Paraná, totalizando 793 mortes de crianças. Foram analisadas 783 fichas e, a partir dessa análise, identificamos 537 óbitos neonatais. Estudo aprovado pela Diretoria de Atenção à Saúde da Autarquia Municipal. RESULTADOS: Foi observado que 63,7% dos nascimentos ocorreram em hospitais com unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), sendo que 89,2% dos óbitos ocorreram nessa unidade, e a maior parte ocorreu até o sexto dia de vida. Em 60,7% dos casos, o peso de nascimento era menor de 1.500g, porém, 14,9% nasceram em hospital sem UTIN ou no domicílio. Nasceram prematuros 76,7%, sendo que 13,8% tinham menos de 31 semanas e nasceram em hospitais sem UTIN ou na residência. Frente às características maternas, observou-se que a escolaridade influencia na procura por hospital com UTIN e que a renda familiar pode não influenciar na procura pelo atendimento com ou sem UTIN, mas, a residência como local de parto na faixa de 1 a 2 salários foi alta. CONCLUSÕES: Apesar da população ter acesso ao serviço obstétrico, ainda se observa alto índice de mortalidade neonatal e algumas lacunas na condução nos níveis de saúde. Seria necessária uma melhoria na integralidade da assistência, que envolve desde a gestação até o recém-nascido.